

Brasil testa vacina sueca contra o cólera

As três doses de aplicação oral terão sua eficácia comprovada ainda este ano, na região norte do país

Saúde apura mortes no AM

Do correspondente em Manaus

O secretário de Saúde do Amazonas em exercício, Geraldo Siqueira, 40, disse ontem que o governador do Estado, Gilberto Mestrinho (PMDB), 63, autorizou a viagem de um médico do órgão ao município de Santo Antônio Içá (940 km a leste de Manaus-AM). O médico vai investigar a morte de duas crianças com suspeita do cólera.

O prefeito de Santo Antônio Içá, Roberto Mafra Filho (PMDB), tinha denunciado na semana passada que três pes-

soas do município estavam com cólera, sendo que duas morreram na localidade rural de Juí.

Siqueira disse que o médico vai aproveitar "dejetos" das duas crianças mortas para verificar se elas estavam com cólera. "Com a investigação epidemiológica vamos saber se a doença está na área", afirmou. Ele disse que os casos de cólera registrados pela Secretaria de Saúde da região do Alto Solimões do Amazonas estão estacionados em 23 desde o dia 14 de julho.



Índios ticuna na aldeia Belém do Solimões, no Amazonas

Da Sucursal de Brasília

Uma vacina sueca contra o

EPIDEMIA

cólera vai ser testada em outubro ou novembro no Brasil, Chile, Colômbia e México. Serão feitos três testes de campo com a vacina, que já teve 80% de eficiência em Bangladesh.

A vacina é de aplicação oral, em três doses. Ela se revelou eficiente em populações não expostas ao vibrião colérico. Os testes no Brasil serão mais complexos. Eles serão feitos no Amazonas ou no Pará.

A vacinação conjunta dos países do Cone Sul deve acontecer pela primeira vez em abril ou setembro de 1992. É o primeiro resultado prático da unificação de planejamentos de saúde, acertada

no terceiro encontro de ministros de saúde do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia.

Serão gastos US\$ 200 bilhões em 12 anos. Os recursos virão dos próprios países (US\$ 140 bilhões), financiamentos externos (US\$ 35 bilhões), negociações das dívidas externas (US\$ 10 bilhões a US\$ 15 bilhões) e doações internacionais (US\$ 10 bilhões).

Ainda neste semestre a América Latina vai usar um novo kit para o diagnóstico do cólera que acusa a presença do vibrião em 20 minutos. É um projeto de uma empresa privada norte-americana e da Universidade de Maryland. Hoje, o teste leva até 48 horas para diagnosticar o cólera.